



Manejo em videiras com uso de adubação verde, poda e aplicação de esterco de galinha em pequenas propriedades rurais.

Vineyard management by the use of green manure, pruning, and chicken manure application on rural small properties.

MEYER, Patrícia¹; FONSECA, Eder Ribeiro²; DE LIMA, Adriana Tavares³
;GUATIMOSIM, Eduardo⁴

¹Universidade Federal do Rio Grande (FURG), patriciameyer123@gmail.com; ²FURG, ederfonseca12@gmail.com; ³FURG, adryannadelima@gmail.com; ⁴FURG, e.guatimosim@furg.br

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas de base ecológica

Resumo: Visando alavancar e permitir o desenvolvimento do cultivo de videiras em pequenas propriedades da agricultura familiar, foram implantadas as práticas de adubação verde com ervilhaca, o transplântio e a recomposição de estande das mudas de videira, o tutoramento de mudas e a aplicação de esterco de galinha na projeção da copa das plantas. Foi ainda realizada poda e capina das mudas. Todas as atividades foram executadas na propriedade de pequeno produtor rural, localizada em São Lourenço do Sul, RS. A partir dos manejos realizados na área foi possível perceber que as práticas mostraram-se com elevado potencial produtivo, haja vista tanto a animação dos produtores envolvidos no processo, quanto as plantas em si, as quais iniciaram o processo de frutificação.

Palavras-Chave: Ervilhaca; Estande; Frutificação; *Vicia faba*; *Vitis*.

Keywords: Fructification; Stand; Vetch; *Vicia faba*; *Vitis*.

Contexto

As videiras possuem extrema importância econômica, histórica e social no Rio Grande do Sul, (RADUNZ et al., 2015), onde a viticultura tem se desenvolvido em regiões mais quentes e com formação geológica em forma de coxilhas, se destacando para além das regiões da serra. Desta forma os cultivos ficam expostos a condições climáticas distintas das conhecidas para a cultura, podendo provocar alterações significativas em seu hábito e desenvolvimento (SILVA et al., 2009; FERREIRA et al., 2014 *apud* RADUNZ et al. 2015). As videiras europeias mais cultivadas são das espécies *Vitis vinifera* e *Vitis labrusca*, sendo a primeira mais indicada para produção de vinhos e derivados, e a segunda mais indicada para sucos e consumo in natura.

Dentre as múltiplas dificuldades envolvidas no cultivo de videiras por pequenos produtores três fatores podem ser apontados como bastante importantes, a saber: a fertilidade do sistema, o manejo das linhas de plantio e a poda.

A aplicação de adubos orgânicos de origem animal é uma ótima alternativa para o desenvolvimento e crescimento das culturas, por possuir benefícios que melhoram a fertilidade do solo com utilização de recursos e resíduos do próprio local (CAMPOS et al. 2017).



A adubação verde é considerada uma boa prática para a ampliação da qualidade do solo, pois promove melhores condições químicas, físicas e biológicas, como fornecimento de N (nitrogênio) principalmente com a família das Leguminosas, mantém a cobertura do solo e diminui o escoamento de águas pluviais, além de contribuir na decomposição da matéria orgânica favorecendo organismos do solo (ESPINDOLA et al., 2005).

Para melhorar as condições de trabalho e permitir uma produção significativa, o alinhamento de estandes é necessário na produção de videiras, sendo a condução em espaldeira recomendada por apresentar boa aeração e o dossel vegetativo em posição vertical, facilitando o manejo e operações mecanizadas quando necessário, com distâncias entre fileiras de 2,0 a 2,5m (SILVEIRA et al. 2015).

No sistema de produção de videiras, a poda é uma das práticas mais importantes de manejo, pois a técnica tem com finalidade a eliminação de ramos e gemas em excesso na planta com o propósito de regular a produção e controle de doença (KUHN, et al. 1996).

A fim de alavancar e permitir o desenvolvimento do cultivo de videiras em pequenas propriedades de agricultura familiar foram realizadas algumas intervenções visando permitir a produção de uvas.

Descrição da Experiência

O estudo foi realizado em uma propriedade rural situada no 6º distrito do município de São Lourenço do Sul – RS, em Quevedos, com coordenadas 31°15'30" S; 52°16'59"W.

A propriedade possui 12,5 ha, divididos entre a produção de hortaliças (0,5 ha), mata nativa e uma área com videiras não manejadas e não produtivas (0,5 ha), e conta com a assistência técnica do Centro de Apoio e Promoção à Agroecologia (CAPA). Os produtos são comercializados na feira livre municipal de São Lourenço do Sul, além da venda direta a escolas e prefeituras através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A área onde se encontram as videiras possui elevada declividade e está localizada aos fundos da residência da família, o que tende a facilitar seu manejo. As videiras no momento do início das atividades não se apresentavam produtivas, dentre outros fatores, por falta de manejo e de mão de obra. Foram identificadas três variedades presentes na área de produção, a saber Bordô, Concord e Niágara.

Sementes de ervilhaca (*Vicia faba*) foram semeadas a lanço, em toda a área de estudo e utilizadas como adubo verde. Após pleno crescimento vegetativo e de floração, as plantas não foram manejadas, ficando no local até o final do ciclo.



Os manejos descritos a seguir foram realizados no mês de novembro de 2018. Primeiramente realizou-se a capina ao redor das copas com utilização de enxadas e em seguida, adicionou-se esterco de galinha curtido, oriundo da própria propriedade, servindo de fertilizante natural. Em momento posterior, foi realizada poda verde das plantas, a qual teve como objetivo permitir a renovação do dossel vegetativo.

A fim de corrigir falhas de estande, bem como acertar a linha de plantio, realizou-se o transplante de algumas mudas previamente identificadas, com o auxílio de uma pá de corte. Após esta etapa e manejo ao redor das copas, cada muda foi fixada junto a um tutor de bambu não tratado, adquirido na propriedade, para servir de sustentação para a videira antes de chegar ao tamanho necessário para receber o sistema de condução em formato de espaldeira.

Resultados

A partir das atividades realizadas foi possível perceber significativa melhora no desenvolvimento das videiras presentes na propriedade.

Aparentemente a adubação verde contribuiu na melhoria da qualidade do solo, tendo em vista que o local de estudo se mantinha abandonado e com videiras sem produtividade. As plantas de cobertura foram importantes para a descompactação do solo, melhorando o desenvolvimento radicular e também impedindo que o solo ficasse descoberto, evitando possíveis escoamentos superficiais em razão das chuvas.

Com a utilização de Ervilhaca (*Vicia faba*) foi possível aumentar a disponibilidade de N (nitrogênio) no solo, sendo fonte de nutriente para as videiras. Estas plantas de cobertura mantidas no local até o final do ciclo favoreceram a incorporação no solo, aumentando os teores de matéria orgânica. No Vale do Submédio São Francisco a adubação verde com leguminosas em videiras também promoveu melhorias no solo, aumentando os teores de matéria orgânica e os valores da capacidade de troca catiônica (FARIA et al. 2004).

A capina ao redor da copa das videiras com consequente aplicação de esterco de galinha curtido utilizado como fertilizante natural também se mostrou uma ótima alternativa para a melhoria do solo e para o desenvolvimento das videiras, favorecendo o potencial futuro de produtividade, devido ao aumento de nutrientes oferecidos à planta. Estudos realizados a partir do cultivo de mandioca com a adição de esterco de galinha também mostraram melhorias na produtividade e nas propriedades do solo, resultando aumento do número de raízes (RÓS et al. 2013).

A poda verde realizada permitiu a renovação do dossel vegetativo, direcionando o crescimento das videiras e favorecendo a exposição favorável das folhas a luz e ao ar. Estudos realizados em Eldorado do Sul (RS) mostraram que a poda verde associada à poda seca permite a obtenção de uma maior safra de uvas de boa qualidade (ANZANELLO et al. 2010).



O alinhamento dos estandes com o transplântio de mudas previamente identificadas melhorou o manejo, otimizando os espaçamentos. O tutoramento das mudas com bambu favoreceu a condução das videiras para futura implantação do sistema de espaldeira.

Pode-se concluir que o manejo com adubação verde, aplicação de esterco e poda mostrou bastante eficiência (Figura 1), dado que ao final do presente estudo, algumas videiras já se encontravam em processo de frutificação (Figura 2).



Figura 1. Diferença entre videira não manejada e manejada.



Figura 2. Videira começando o processo de frutificação.

Referências bibliográficas

ANZANELLO, R.; SOUZA, P.V.D. de; COELHO, P.F. Uso da poda seca e da poda verde para obtenção de duas safras por ciclo vegetativo em três cultivares de



videira. **Revista Brasileira de Fruticultura**. Cruz das Almas, v. 32, n. 1, p. 196-203, 2010.

ALMEIDA CAMPOS, S. et al. Efeito do esterco de galinha poedeira na produção de milho e qualidade da silagem. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v. 64, n.3, p. 274-281, 2017.

FARIA, C.M.B.; SOARES, J.M.; LEO, P.D.S. Adubação verde com leguminosas em videira no submédio São Francisco. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v. 28, p. 641-648, 2004.

ESPINDOLA, J.A.A. et al. **Adubação verde com leguminosas**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005, v. 1, p. 1–49. (Coleção Saber, 5).

KUHN, G. B. et al. **O cultivo da videira: informações básicas**. Bento Gonçalves: Embrapa–CNPUV, 1996, v. 1, p. 1–60. (Circular Técnica, 10).

MIELE, A.; MANDELLI, F. Sistemas de condução da videira: latada e espaldeira. In: SILVEIRA, S. V. DA; GARRIDO, L. DA R.; HOFFMANN, A. **Produção integrada de uva para processamento: bases para a adoção da produção integrada**. Bento Gonçalves: Embrapa–CNPUV, 2015, v. 1, p. 42–48.

RADUNZ, A. L. et al. Necessidades térmicas de videiras na região da Campanha do Rio Grande do Sul - Brasil. **Ciência Rural (UFSC)**, Santa Maria, v. 45, n. 4, p. 626–632, 2014.

RÓS, A. B.; HIRATA, A. C. S.; NARITA, N. Produção de raízes de mandioca e propriedades química e física do solo em função de adubação com esterco de galinha. **Pesquisa Agropecuária Tropical**. v. 43, n. 3, p. 247–254, 2013.